

# INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA

**SUMÁRIO**

1-	INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA DO BRASIL	3
2-	REGIONALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO	10
3-	O BRASIL NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO	17
4-	BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA	31
5-	OS BLOCOS COMERCIAIS MUNDIAIS	35
6-	CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO BRASILEIRO E MUNDIAL	43

REFERÊNCIAS

## **1- INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA DO BRASIL**

A Geografia do Brasil compreende aspectos como área, clima, hidrografia, relevo, vegetação, entre outros.

Localizado na América do Sul, sua extensão é de mais de 8,5 milhões de quilômetros quadrados de extensão (8.515.759,090 km<sup>2</sup>) o que faz dele o quinto maior país do mundo.

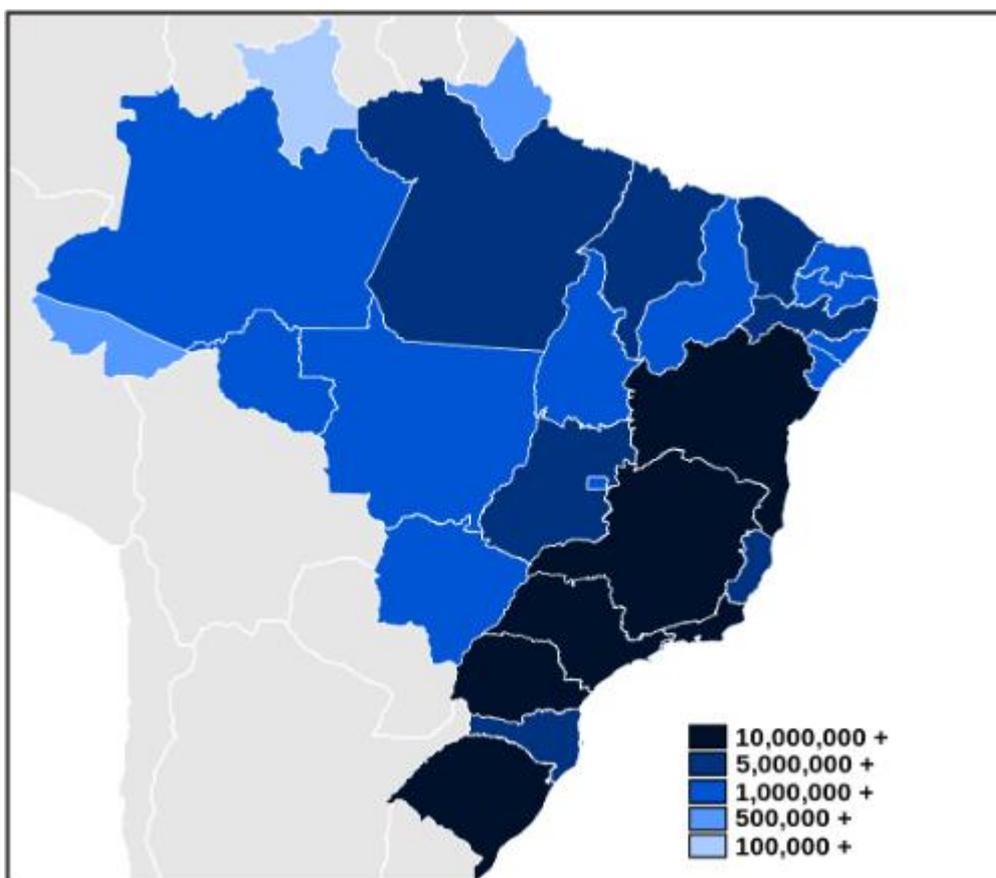
Também é um dos países mais populosos. Apesar de ter 204.450.649 habitantes é qualificado como pouco povoado pelo fato de que conta com 22,4 hab./km<sup>2</sup>.

O país está dividido em cinco regiões (Nordeste, Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) e tem 26 estados e um Distrito Federal.

Faz fronteira com Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Colômbia, Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai. Isso quer dizer que faz fronteira com quase todos os países desse subcontinente americano, exceto com Chile e Equador.

O relevo brasileiro é formado principalmente por planaltos e depressões. O Brasil é banhado pelo oceano Atlântico e possui as maiores bacias hidrográficas do mundo.

### **População Brasileira**



Mapa de

demografia brasileira

A expectativa de vida da [população brasileira](#) é de 73 anos.

São Paulo é o estado mais populoso do Brasil com 41,2 milhões de habitantes. Depois dele, Minas Gerais, com 19,5 milhões de habitantes.

Esses dados mostram que a região brasileira com maior concentração populacional é o Sudeste.

Enquanto isso, o estado brasileiro que tem a população mais pequena é Roraima, com 451,2 mil habitantes.

### Relevo Brasileiro



Monte Roraima, exemplo de planalto do Brasil

Os **planaltos**, áreas elevadas e planas, ocupam a maior parte do nosso território, cerca de 5.000.00 km<sup>2</sup>. São divididos em:

- Planalto das Guianas
- Planalto Brasileiro
- Planalto Central
- Planalto Meridional
- Planalto Nordestino
- Serras e Planaltos do Leste e do Sudeste,
- Planalto do Maranhão-Piauí
- Planalto Dissecado de Sudeste (Escudo Sul-Riograndense)

Junto com as **depressões**, áreas mais baixas, os planaltos ocupam cerca de 95% do território nacional. As principais depressões do nosso país são Depressões Norte e Sul Amazônica.

As principais **planícies** do Brasil, que se caracterizam pela áreas planas quase sem variação de altitude são: Planície Amazônica, Planície do Pantanal e Planície Litorânea.

## Hidrografia Brasileira



Mapa de hidrografia do Brasil

Ao todo, o Brasil tem 12 regiões hidrográficas, dentre as quais a bacia amazônica, a maior de todas. São elas:

- Região Hidrográfica Amazônica
- Região Hidrográfica Tocantins Araguaia
- Região Hidrográfica do Paraná
- Região Hidrográfica do São Francisco
- Região Hidrográfica do Paraguai
- Região Hidrográfica do Uruguai
- Região Hidrográfica Atlântico Nordeste Ocidental
- Região Hidrográfica Atlântico Nordeste Oriental
- Região Hidrográfica do Parnaíba
- Região Hidrográfica Atlântico Leste
- Região Hidrográfica Atlântico Sudeste
- Região Hidrográfica Atlântico Sul

## Clima Brasileiro



Mapa dos climas no Brasil

Na maior parte do país o clima é quente, o que decorre da sua localização, entre a Linha do Equador e o Trópico de Capricórnio.

Apesar disso existem 6 principais tipos de [climas no Brasil](#): Equatorial, Tropical, Tropical Semiárido, Tropical de Altitude, Tropical Litorâneo e Subtropical.

### Vegetação Brasileira



Mapa de

biomas do Brasil

No nosso país localiza-se a maior floresta tropical do Mundo. Parte da Floresta Amazônica, o “Pulmão do Mundo”, também encontra-se em outros 8 países da América do Sul.

A [vegetação brasileira](#) é constituída principalmente por:

- [Caatinga](#)
- [Cerrado](#)
- [Mangue](#)
- [Pampa](#)
- [Pantanal](#)
- [Mata Atlântica](#)
- [Mata das Araucárias](#)
- [Mata dos Cocais](#)
- [Amazônia](#)

- [Brasil](#)

## 2- REGIONALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO

A Divisão Regional do Brasil consiste no agrupamento de Estados e Municípios em regiões com a finalidade de atualizar o conhecimento regional do País e viabilizar a definição de uma base territorial para fins de levantamento e divulgação de dados estatísticos. Ademais, visa contribuir com uma perspectiva para a compreensão da organização do território nacional e assistir o governo federal, bem como Estados e Municípios, na implantação e gestão de políticas públicas e investimentos.

A Divisão Regional do Brasil faz parte da missão institucional do IBGE desde os primórdios do Instituto. A necessidade de um conhecimento aprofundado do Território Nacional, visando, na década de 1940, mais diretamente à sua integração e, nas divisões posteriores, à própria noção de planejamento como suporte à ideia de desenvolvimento, passou a demandar a elaboração de divisões regionais mais detalhadas do País, isto é, baseadas no agrupamento de municípios, diferentemente das divisões até então realizadas pelo agrupamento dos estados federados.

No século XX, foram elaboradas pelo IBGE divisões regionais contemplando os conceitos de Zonas Fisiográficas (década de 1940 e 1960), Microrregiões e Mesorregiões Homogêneas (1968 e 1976, respectivamente) e Mesorregiões e Microrregiões Geográficas (1990). Além disso, diversos artigos foram publicados na Revista Brasileira de Geografia tratando da regionalização do país. No IBGE, as divisões regionais se estabeleceram em diversas escalas de abrangência ao longo do tempo, conduzindo, em 1942, à agregação de Unidades da Federação em Grandes Regiões definidas pelas características físicas do território brasileiro e institucionalizadas com as denominações de: Região Norte, Região Meio-Norte, Região Nordeste Ocidental, Região Nordeste Oriental, Região Leste Setentrional, Região Leste Meridional, Região Sul e Região Centro-Oeste. Em consequência das transformações ocorridas no espaço geográfico brasileiro, nas décadas de 1950 e 1960, uma nova divisão em Macrorregiões foi elaborada em 1970, introduzindo conceitos e métodos reveladores da importância crescente da articulação econômica e da estrutura urbana na compreensão do processo de organização do espaço brasileiro, do que resultaram as seguintes denominações: Região Norte, Região

Nordeste, Região Sudeste, Região Sul e Região Centro-Oeste, que permanecem em vigor até o momento atual.

A divisão regional constitui uma tarefa de caráter científico e, desse modo, está sujeita às mudanças ocorridas no campo teórico-metodológico da Geografia, que afetam o próprio conceito de região. Assim, as revisões periódicas dos diversos modelos de divisão regional adotados pelo IBGE foram estabelecidas com base em diferentes abordagens conceituais, visando traduzir, ainda que de maneira sintética, a diversidade natural, cultural, econômica, social e política coexistente no Território Nacional.



A [divisão regional do Brasil](#) é o conjunto de estados e municípios em regiões e tem como objetivo ampliar o conhecimento regional do país e definir uma base territorial para levantamento de dados estatísticos.

O principal objetivo da divisão regional do Brasil é **aumentar a compreensão e perspectiva da organização do território do país**, e também auxiliar na implantação e gestão de políticas públicas.

A divisão regional do Brasil é responsabilidade do **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. No século XX, foram elaboradas diversas divisões regionais que abrangeram os conceitos de:

- Zonas fisiográficas;

- Microrregiões e mesorregiões homogêneas;
- Mesorregiões e microrregiões geográficas.

As divisões regionais se estabeleceram em **diversas escalas** ao longo do tempo, como veremos mais à frente no **processo de regionalização do Brasil**. Mas, atualmente, o Brasil é dividido em cinco regiões, que abrangem diversos estados. São elas:



1. Região Norte;
2. Região Nordeste;
3. Região Centro-Oeste;
4. Região Sudeste;
5. Região Sul.

Aproveite e teste seus conhecimentos com os [exercícios sobre divisão regional do Brasil!](#)

A divisão regional **está sujeita a mudanças ao longo do tempo**, devido às alterações nos conceitos geográficos, por exemplo. Por esse motivo, o IBGE realizou (e ainda realiza) **revisões periódicas em seus modelos de divisão regional**.

Isso levou ao que chamamos de **processo de regionalização do Brasil**. Ao longo de sua história, esse processo passou por diversos modelos de divisão regional, até chegar na divisão que conhecemos atualmente.

### Processo de Regionalização do Brasil

A **primeira divisão regional do Brasil** foi realizada através do **Tratado de Tordesilhas**, em 1494. Nessa divisão, a parte leste do país ficou sob domínio de Portugal, enquanto a parte oeste ficou sob domínio da Espanha.

Em 1534, no **período colonial do Brasil**, a divisão regional consistia na **fragmentação em capitanias**, que consistia em quinze partes de terra. Essa divisão ocorreu para que a Coroa Portuguesa conseguisse **administrar melhor a colônia**. Cada capitania tinha um membro da corte no governo, que deveria promover o desenvolvimento da capitania e respondia diretamente ao rei.



A partir da independência do Brasil, nenhum modelo de divisão regional foi estabelecido ao certo. No entanto, em 1913 o país iniciou o processo de regionalização até chegar no modelo atual.

### Divisão Regional do Brasil em 1913



A primeira proposta surgiu em 1913 para que a Geografia pudesse utilizá-la no ensino. Os critérios adotados para esse modelo de divisão regional foram somente físicos, como clima, vegetação e relevo. O Brasil era dividido em cinco regiões:

- Setentrional;
- Norte Oriental;
- Oriental;
- Meridional.

#### **Divisão Regional do Brasil em 1940**

O IBGE propôs um novo modelo de divisão em 1940, que considerava os aspectos socioeconômicos além dos físicos. Nessa proposta, o Brasil tinha cinco regiões:

- **Norte:** Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí e o território do Acre;
- **Centro:** Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso;
- **Leste:** Bahia, Sergipe e Espírito Santo;
- **Nordeste:** Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraíba e Alagoas;
- **Sul:** São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

#### **Divisão Regional do Brasil em 1945**



Em 1945, houve um novo modelo de divisão adotado, onde o Brasil possuía sete regiões:

- Norte;
- Nordeste Oriental;
- Nordeste Ocidental;
- Centro-Oeste;
- Leste;
- Setentrional;
- Leste Meridional;
- Sul.

Nesse modelo, na porção norte do Amazonas o território de Rio Branco (atual estado de Roraima) foi criado. O estado do Amapá foi criado ao norte do Pará. Os estados de Mato Grosso, Paraná e Santa Catarina foram divididos em diversos territórios, dando origem a outros.

### **Divisão Regional do Brasil em 1950**

Em 1950, os territórios criados foram extintos e os estados do Maranhão e do Piauí começaram a fazer parte da região Nordeste. Nesse modelo, os estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro constituíam a região Leste.

Em 1960, a capital Brasília foi fundada e o Distrito Federal foi transferido para a região Centro-Oeste. Já em 1962, o Acre se tornou um estado independente e o território de Rio Branco se tornou o atual estado de Roraima.

### Divisão Regional do Brasil em 1970

O modelo de divisão atual do Brasil surgiu em 1970. Nessa proposta, a região Sudeste, com os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo surgiu. Os estados da Bahia e do Sergipe foram integrados à região Nordeste e os estados de Goiás e Mato Grosso (que seria dividido alguns anos depois) formaram a região Centro-Oeste.

### Divisão Regional do Brasil em 1990



Em 1988, devido às mudanças da **nova Constituição**, a atual divisão regional do Brasil foi definida e permanece até os dias de hoje. O estado do Tocantins foi criado a partir de uma divisão no estado de Goiás e foi incorporado à região Norte. Os estados do Amapá e Rondônia tornaram-se estados independentes e a região de Fernando de Noronha foi integrada a Pernambuco.

### **3- O BRASIL NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO**

Por ser um país integrado a economia mundial capitalista e com conexões culturais com diversos países do mundo, o Brasil está participando atividade do mundo globalizado.

#### **Economia brasileira e a globalização**

O Brasil possui uma economia aberta ao mercado internacional, ou seja, nosso país vende e compra produtos de diversos tipos para diversas nações. Fazer parte da globalização econômica apresenta vantagens e desvantagens.

As vantagens é o acesso aos produtos internacionais, muitas vezes mais baratos ou melhores do que os fabricados no Brasil. Por outro lado, estes produtos, muitas vezes, entram no mercado brasileiro com preços muitos baixos, provocando uma competição injusta com os produtos nacionais e levando empresas à falência e gerando desemprego em nosso país. Isso vem ocorrendo atualmente com a grande quantidade de produtos chineses (brinquedos, calçados, tecidos, eletrônicos) que entram no Brasil com preços muito baixos.

Outra questão importante no aspecto econômico é a integração do Brasil no mercado financeiro internacional. Investidores estrangeiros passam a investir no Brasil, principalmente através da Bolsa de Valores, trazendo capitais para o país. Porém, quando ocorre uma crise mundial, o Brasil é diretamente afetado, pois tem sua economia muito ligada ao mundo financeiro internacional. É muito comum, em momentos de crise econômica mundial, os investidores estrangeiros retirarem dinheiro do Brasil, provocando queda nos valores das ações e diminuição de capitais para investimentos.

#### **Cultura brasileira e globalização**

No aspecto cultural os pontos são mais positivos do que negativos. Com a globalização, os brasileiros podem ter acesso ao que ocorre no mundo das artes, cinema, música, etc. Através da televisão, internet, rádio, cinema e intercâmbios culturais, podemos ficar conectados ao mundo cultural internacional. Conhecimentos científicos, artísticos e tecnológicos chegam ao Brasil e tornam nossa cultura mais dinâmica e completa.

Por outro lado, a cultura brasileira sofre com essa influência musical e comportamental maciça, principalmente originária dos Estados Unidos. As músicas, os seriados e os filmes da indústria cultural norte-americana vão espalhando comportamentos e gostos que acabam diminuindo, principalmente entre os jovens, o interesse pela cultura brasileira.

A grande maioria dessas vertentes políticas visava, ideológica ou filosoficamente, oferecer um conjunto de alternativas para enfrentar/resistir ou se adaptar/ajustar à globalização e aos desígnios da competitividade espúria do capitalismo (Figura 1).

**Figura 1.** Vertentes políticas no capitalismo periférico brasileiro



3Assim, há vertentes políticas que postulam que é preciso enfrentar a globalização para evitar o aprofundamento da competitividade destrutiva e do crescimento das desigualdades em escala global e também o enfraquecimento da capacidade dos estados em garantir a reprodução social; ou seja, a globalização deve ser conduzida de forma não subordinada e soberana pelos estados nacionais. Na América do Sul, quem apoia esta perspectiva política são setores nacionalistas, intelectuais, sindicatos, entidades da sociedade civil organizada e partidos políticos de centro esquerda, que defendem o controle estratégico pelo estado, de empresas públicas nacionais e a preservação do estado social.

- 3 Ver Porter, 1993.

4Entretanto, há também as vertentes pró-mercado/ultraneoliberais que acreditam que a globalização é um imperativo irreversível do mercado e das empresas globais e que o papel dos governos, neste cenário, é se adaptar ao novo paradigma organizacional das empresas globais<sup>3</sup>, promovendo a constituição de uma escala de fatores favoráveis ao desenvolvimento das vantagens competitivas nacionais.

5Assim, esta perspectiva defende que o estado deve adotar medidas de ajustamentos “subordinados” aos imperativos da globalização. Em geral, nesta perspectiva política, estão: intelectuais vinculados ao *status quo* do poder midiático, empresários, representantes de instituições financeiras multilaterais (FMI, Banco Mundial, etc.), grandes grupos financeiros nacionais e internacionais, setores vinculados à mídia internacional e partidos políticos de direita, que defendem a privatização, a liberalização e a internacionalização dos serviços de utilidade pública nos estados nacionais.

- 4 Santos, 2000.

6Neste trabalho defendo, como Milton Santos<sup>4</sup>, a premissa de que é preciso resistir e desenvolver uma globalização solidária e não subordinada, que promova um conjunto de políticas públicas alternativas que possibilitem a formação de uma sociedade com menos desigualdades na distribuição de renda e que também promovam a elevação no padrão de vida dos grupos sociais prejudicados com as reformas atuais das relações de trabalho e perda dos benefícios previdenciários assegurados pela legislação.

### **Desafios da globalização não subordinada**

7Durante pelo menos 13 anos (2003-2016), o Brasil vinha experimentando outra forma de globalização não subordinada. No modelo de governança adotado nesse período, o espectro político da governabilidade estatal foi sempre um feixe de tensionamentos, de demandas políticas e um campo de forças de interesses conflitantes.

8Às vezes, esses tensionamentos podem representar um desafio, quando uma clivagem de forças no poder não pesa na balança contra a estabilidade institucional constituída; ou podem ser um pesadelo, quando esta clivagem de forças põe em risco os projetos políticos erigidos pelo estado social democrático, ou quando também põe em risco a soberania nacional, os projetos e motores econômicos que garantem a empregabilidade, o crescimento, o desenvolvimento econômico e a estabilidade social (Figura 2).

**Figura - 2.** Desafios da globalização não subordinada  
Brasil: 13 Anos de  
*Globalização não subordinada - 2003/2016*



[Aumentar Original \(jpeg, 60k\)](#)

Elaboração: O autor.

9No contexto político atual do Brasil, a perda de governabilidade foi resultante da destruição dos elementos de coesão política, que mantinham o equilíbrio das forças no giro das negociações políticas do governo no estado, resultando no golpe de estado desfechado em 31 de agosto de 2016, contra a presidente Dilma Rousseff.

10Sob a perspectiva da geopolítica, um dos pressupostos centrais do governo da presidente impedida, se assentava na convicção de que a governabilidade seria o resultado de um processo de coesão gerado a partir de uma coalizão de setores representativos e de diferentes vertentes políticas (de direita e de centro esquerda).

11O mais importante nessa posição eram os princípios ou os fundamentos programáticos garantidores da ampliação da zona de influência regional do Brasil, baseados em um viés desenvolvimentista que dava protagonismo aos setores industriais estratégicos da cadeia produtiva nacional (petróleo, gás e construção civil), e mantenedores do estado social, das políticas de reprodução e de proteção social (bolsa família, minha casa minha vida, etc.).

12Como os princípios que garantiam esta coalizão passaram a ser questionados pelos setores que davam substância à governabilidade e à gestão pública, esta deixou de ser um desafio, fruto de um permanente diálogo com as forças garantidoras da coalizão, e se transformou literalmente em um pesadelo.

### **O pesadelo atual da restauração da globalização subordinada**

13A prática política também se transformou em um pesadelo, os vínculos mínimos de confiança desapareceram. Esta transformação suscetibilizou a coesão que garantia o sentido da governabilidade e teve certamente influência geopolítica na redução da zona de influência recente do Brasil no BRICS e no mundo.

14No momento atual, a instabilidade gerada pela crise política ameaça e fragiliza a projeção internacional do Brasil. O impedimento da presidenta, sem crime de responsabilidade, foi à demonstração cabal de que houve uma ruptura da estabilidade constitucional estabelecida e de que a clivagem de forças que garantia a governabilidade erodiu (Figura 3), e quando não há mais estado de direito prevalece o estado de exceção (AGAMBEN, 2004).

**Figura - 3.** O pesadelo da globalização subordinada  
 Brasil: Período atual - Golpe de Estado  
*Globalização subordinada - 2016/2017*



[Aumentar Original \(jpeg, 60k\)](#)

Elaboração: O autor.

15A perda da governabilidade ocorreu também pelo enfraquecimento do estado de direito, quando um juiz no Paraná utilizou-se de métodos de exceção, baseados na coação dos investigados por práticas de corrupção, para que esses denunciassem, pelo instrumento jurídico da delação “premiada”, atividades ilícitas cometidas por setores partidários da coalizão e dirigentes de três importantes multinacionais brasileiras, que respondiam em 2015, por mais de 8% do faturamento do PIB brasileiro: a primeira, a Petrobras, a 3ª maior multinacional brasileira, com 81 mil empregados; a segunda, a Camargo Correa, a 7ª maior multinacional brasileira, com 65 mil empregados; a terceira, a Odebrecht, a 8ª maior multinacional brasileira, com 181 mil empregados.

16O impacto desta perda de governabilidade se refletiu no lucro das multinacionais brasileiras, no produto interno bruto, nos investimentos de longo prazo, na empregabilidade, na dinâmica econômica do consumo e, por conseguinte, no processo de confiança, que mantinha o equilíbrio dos princípios constitucionais que garantia uma coalizão das forças que sustentavam a governabilidade e o respeito aos preceitos constitucionais da democracia no Brasil.

### **Impactos da globalização subordinada na educação e na cultura**

17A educação e a cultura são componentes basilares de expressão e formação social de um povo, defender estes setores com políticas públicas dirigidas ao desenvolvimento social, é fundamental para preservar esses dois importantes valores formadores da identidade de uma nação.

- 5 Conferir o projeto “Uma Ponte para o Futuro”, em: [http://pmdb.org.br/wp-content/uploads/2015/10/REL \(...\)](http://pmdb.org.br/wp-content/uploads/2015/10/REL (...))

18Um mês e dois dias após a decisão do Senado que autorizava a abertura do processo de impeachment, e o impedimento da presidente Dilma Rousseff pelo período de até 180 dias, em 12 de maio de 2016. O então vice-presidente Michel Temer, que passou a exercer as funções de presidente da República em exercício, monta uma nova equipe ministerial e começa a fazer valer as promessas contidas no projeto “Uma Ponte para o Futuro” **5**, com propostas de implantação de um novo regime fiscal de austeridade, que tinha como meta a redução do insustentável e generoso regime de bem-estar social, por meio da aprovação de Propostas de Emenda à Constituição (PECs).

19Dando continuidade a política de cortes de gastos, o governo golpista, de Michel Temer, ao anunciar a formação de novos ministérios, extinguiu a pasta do Ministério da Cultura (MinC) e a incluiu no Ministério da Educação. O impacto da extinção do MinC foi um retrocesso político difícil de ser dimensionado, a última vez que isso ocorreu, foi no período da ditadura militar, entre o final dos anos 60 e início dos anos 70.

20O antigo MinC possuía, em sua estrutura organizacional, seis importantes secretarias:

21a) Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural (SCDC): cujo objetivo era fortalecer o protagonismo cultural da sociedade brasileira;

22b) Secretaria do Audiovisual (SAv): concebida para elaborar a política nacional do cinema e do audiovisual;

23c) Secretaria de Fomento e Incentivo à Cultura (Sefic): responsável por dar publicidade à alocação, fomento e incentivo à cultura através do Fundo Nacional da Cultura;

24d) Secretaria de Articulação e Desenvolvimento Institucional (Sadi): promovia a articulação federativa de programas, projetos e ações culturais executados pela União e pelos estados;

25e) Secretaria da Economia da Cultura (SEC): era responsável pelo planejamento, promoção, implementação e coordenação de ações para o desenvolvimento da economia da cultura no País;

26f) Secretaria de Infraestrutura Cultural (Seinfra): cujo objetivo era construir, reformar e modernizar equipamentos e bens culturais.

27O desmantelamento do sistema nacional de cultura tem implicações políticas na elaboração dos planos e na organização dos conselhos municipais de cultura. Os recursos destinados para a área de cultura e de educação foram drasticamente reduzidos.

28Mas, a destruição do MinC não ocorreu sem a resistência da classe artística e dos segmentos vinculados à produção cultural brasileira, uma vez que vários movimentos contrários à extinção do MinC ocuparam, em 18 estados, os prédios destinados ao funcionamento da pasta.

29Outro fator que gerou muita indignação, além da extinção também do MinC foram: a) a eliminação também do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos, criado para dar visibilidade e garantir o direito de minorias, o empoderamento dos grupos excluídos, e b) a nomeação de apenas homens brancos para os cargos nos 23 ministérios, assumindo um discurso machista com relação as mulheres consideradas “donas do lar”, apoiado pela mídia oficial, que deturpava os fatos e os protestos em todo o país, e os índices de rejeição contra o governo.

30Pressionado por um forte movimento social nacional de defesa do MinC, o governo federal resolveu recriar novamente por Medida Provisória (MP-728/2016) o

MinC. Com a edição dessa MP, o MinC deixou de ser uma secretaria do Ministério da Educação.

- **6** Mais informações sobre a PEC 241/55, conferir em: [http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetr \(...\)](http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetr)
- **7** Conferir no portal do Andes “Temer tira R\$ 4,3 bilhões do orçamento do Ministério da Educação”, em: [\(...\)](#)

31Em 12 de dezembro de 2016, o governo federal promulgou a PEC 241/55<sup>6</sup>, que estabeleceu um teto para os gastos públicos, que congela as despesas do Governo Federal por até 20 anos. Em abril de 2017, o governo federal anunciou, segundo o Andes<sup>7</sup>:

“... um corte de R\$ 42,1 bilhões no orçamento aprovado para o ano de 2017.

O Ministério da Educação (MEC) teve um dos maiores cortes: R\$ 4,3 bilhões, o que representa uma diminuição de 12% no montante anteriormente definido em R\$ 35,74 bilhões.

O Ministério da Defesa perdeu R\$ 5,75 bilhões, o Ministério das Cidades teve corte de R\$ 4,17 bilhões, o Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil de R\$ 5,13 bilhões, e o Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário perdeu R\$ 2,25 bilhões. Houve cortes menores em outras pastas – a única que escapou do ajuste foi a de Saúde.”

32Esses cortes orçamentários representaram a consolidação do novo regime fiscal de austeridade e o início do processo de redução dos investimentos da União, nos setores vinculados à educação pública e gratuita, e também, em vários setores instituições e companhias estatais.

### **Impactos da globalização subordinada no território**

33No atual governo golpista, os 13 anos de vigência do estado social no Brasil estão sendo rapidamente destruídos pela imposição de um projeto neoliberal, fundamentado nos processos de internacionalização e privatização de setores

estratégicos da economia (petróleo, gás e construção civil). A perda da governabilidade e a instabilidade jurídica propiciaram à ascensão de setores pró-mercado/ultraneoliberais favoráveis à globalização subordinada.

34Os setores ultraneoliberais defendem o discurso de que o estado mínimo é uma necessidade, erigida para permitir a estabilidade da economia e atrair investidores externos globais, mas na verdade, as políticas desenvolvidas por esses setores visam o interesse particular dos empresários e representantes do capital financeiro nacional e internacional.

35A globalização subordinada ocorre quando se constitui um arco de alianças entre as burguesias nacionais e internacionais, isso não significa que o poder do estado tenha terminado, a modernização conservadora do estado ocorre devido a crescente internacionalização do capital. Essa aliança não prescinde do poder do estado, pelo contrário, o estado burguês (HEIDEMANN, 1983) sofre uma reapropriação institucional, passando a estabelecer juridicamente reformas e políticas favoráveis a reprodução ampliada do capital (JESSOP, 1998, p. 19-20).

36Do ponto de vista da geografia política, as forças que assumiram o comando das relações exteriores pretendem conduzir uma política dirigida para extinguir a política externa multilateral, sul-sul, para voltar à subsunção recolonizadora do Brasil, através de uma política externa unilateral que pretende restaurar os postulados da globalização neoliberal fundamentados no Consenso de Washington, e na antiga proeminência dos interesses do norte (EUA – via Banco Mundial - BM, Europa – via Fundo Monetário Internacional - FMI) sobre o sul.

- 8 Pires, 2015.

37Essa forma de subsunção terá implicações na autonomia do poder do estado brasileiro. A perda de governabilidade poderá trazer implicações preocupantes no projeto de integração econômico e geopolítico do BRICS<sup>8</sup>, pois a política externa multilateral via Novo Banco de Desenvolvimento do BRICS, que dava projeção

regional e autonomia ao capitalismo periférico do Brasil no sistema-mundo, parece não ser mais estratégica para os setores políticos que assumiram o poder de estado.

- 9 Consultar Pires, 2012.

38Como já salientei, em 2012<sup>9</sup>, segundo o Departamento de Tesouro dos EUA, o Brasil tornou-se o quinto país a possuir os títulos do Tesouro Estadunidense - T-Bonds, ao duplicar em 210 bilhões de dólares o valor de compra desses títulos em menos de três anos, ou seja, em 2007, ele era o 17º país detentor desses títulos, com 105 bilhões de dólares.

39Com toda a crise política, o Brasil manteve até o último dia (31 de agosto de 2016) sob a presidência Dilma Rousseff em torno de 376,9 bilhões de dólares em títulos do Tesouro Estadunidense. Esse caixa em divisas internacionais era um fator de segurança que poderia ser acionado, caso houvesse o agravamento e extrema fragilização das contas públicas no cenário nacional.

40Mesmo assim, ainda havia outros mecanismos que podiam deter o processo de deterioração das contas públicas: a repatriação do dinheiro de 8.667 contas de sonegadores depositadas no exterior poderia ser também um instrumento eficaz na redução desse processo.

41No equilíbrio das forças econômicas e militares, considerando as zonas de fronteiras, as forças econômicas que representam o capitalismo periférico brasileiro, no caso as multinacionais brasileiras, possuíam um papel muito ativo. Como agentes da internacionalização da forma periférica de acumulação do capitalismo, essas empresas encontram-se no banco dos réus, passando por um julgamento totalmente improcedente por agir em favor do desenvolvimento da economia nacional, pois essas empresas contribuíram para a geração de empregos para o desenvolvimento econômico, e o modus operandi é bastante semelhante ao “lobismo” desenvolvido nos países capitalistas do Norte.

42Com relação ainda às multinacionais brasileiras, o que estamos assistindo é o recrudescimento da zona de influência internacional dessas empresas, há deliberadamente forças ou interesses internacionais geopolíticos que estão atuando

para reduzir o espaço de influência dessas empresas, o que vem acontecendo em todo o Mercosul, em que as forças neoliberais estão paralisando edificações, construções de estradas, portos, e empreendimentos de infraestrutura para expansão do Mercosul.

43O elemento propulsor dessa ação é o prolongamento da crise nas economias centrais do Norte e a necessidade de expansão e de criação de novas frentes de serviços ou atividades, que possam representar a formação de novas fronteiras de acumulação econômica, como é o caso do pré-sal brasileiro, a mais importante reserva de petróleo no atlântico sul ou a maldição do ouro-negro brasileiro.

### **A ascensão de setores favoráveis à globalização subordinada**

44Até o presente momento, os militares brasileiros preferiram cumprir os preceitos constitucionais e não participar como protagonistas do movimento de conspiração para a derrubada da presidenta Dilma, mas para que isso acontecesse os setores golpistas praticamente mantiveram todos “direitos” e privilégios questionáveis para este setor e, também, para o judiciário.

45No eterno retorno das forças retrógradas do capitalismo tardio brasileiro, há quatro elementos comuns que explicam contextos tão diferentes da cena política contemporânea, tanto em meados do século XX quanto no período atual da segunda década do século XXI, são eles:

46a) A campanha política realizada pela grande mídia (emissoras de rádio e TV, jornais e revistas), para manipular a opinião pública;

47b) O financiamento externo a movimentos vinculados a setores opositores de direita (Movimento Brasil Livre, Movimento Vem pra Rua, Revoltados Online), por grandes fundações estrangeiras (Koch Industries, Americans for Prosperity Foundation, Students for Liberty, Atlas Network e NGOs Soros - Open Society Foundation). Estes grupos internacionais atuaram e atuam também no processo de desestabilização política, na África do Sul, na Rússia, na Hungria, no Brasil e na América do Sul (Venezuela, Equador, Peru e Bolívia);

48c)O financiamento interno também por grandes empresas nacionais (Ambev, Fundação Estudar, FIESP) a grupos e movimentos golpistas (Instituto Millenium, Movimento Brasil Livre, Movimento Vem pra Rua, Revoltados Online e as Bancadas: da Bala, da Bíblia e do Boi);

49d)O poder judiciário, aliado ao poder legislativo, garantindo a “legalidade” das ações golpistas.

50As indicações efetuadas pelo governo golpista demonstram que houve uma transferência rápida e radical do comando, para os representantes do capital financeiro internacional e das agências multilaterais externas (FMI e Banco Mundial), de duas importantes esferas do poder econômico estatal no Brasil: o Ministério da Fazenda, com Henrique Meirelles, e o Banco Central, com Ilan Goldfajn. Assim, atualmente, o controle e a formulação das políticas financeiras e das reformas macroeconômicas estão nas mãos de operadores vinculados à Wall Street e ao “consenso de Washington”.

### **Conclusão**

Quando os poderes públicos violam as liberdades fundamentais e os direitos garantidos pela Constituição, a resistência à opressão é um direito e um dever do cidadão. (AGANBEM, 2004, p. 23)

51Os setores golpistas vem implementando, de forma açodada, programas de “austeridade” ultraneoliberais e reformas estruturais, através de Projetos de Emendas Constitucionais – PEC, que têm como meta flexibilizar/precarizar as relações trabalhistas, aumentar a jornada laboral, reformar a previdência social e destruir importantes conquistas sociais, embora todos os estudos apresentassem dados que comprovam que não há dificuldades orçamentárias na previdência, mas sonegação, elisão fiscal e desvio de recursos desse patrimônio dos trabalhadores brasileiros.

52No capitalismo ultraneoliberal, o discurso que se hegemoniza apregoa o estado mínimo para os trabalhadores e a maioria do andar de baixo: austeridade, reforma trabalhista, reforma previdenciária, fim da saúde e da educação pública; para a

minoria do andar de cima, empresários e representantes do capital, o estado máximo: isenções e anistia fiscal, eliminação de tributos, incentivos e investimentos financeiros.

53Embora, a luta pela restauração da democracia e por eleições diretas, no Brasil, vem enfrentando uma dura resistência dos setores golpistas, cresce o sentimento de indignação, de resistência e de repúdio às políticas ultraneoliberais de um governo, que quer permanecer no poder até 2020, negligenciando a legitimidade do voto popular; cresce, também, a compreensão de que resistir à opressão e à destruição do estado social é um direito e um dever do cidadão.

#### 4- BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

A balança comercial é um termo econômico utilizado para quantificar a diferença entre o volume de exportações e importações de um país.

Tem três estados básicos (superávit, déficit e equilíbrio) e é composta pela soma de todos os produtos e serviços vendidos ou comprados por pessoas físicas ou jurídicas.

A principal função da balança comercial é demonstrar, através de medidas econômicas e categorias, a situação financeira das nações.

O seu surgimento data do século XV, época de formação dos Estados modernos e maior compreensão da Economia a nível nacional e internacional.

##### **Como funciona a balança comercial?**

A balança comercial é resultado do valor das exportações de um país, subtraído o valor das suas importações.

Exportações (em moeda) - Importações (em moeda) = Balança comercial.

Pode-se, ainda, medi-la em forma de porcentagem.

A chamada taxa de cobertura deriva da razão entre as exportações e importações.

- $(\text{Exportações} / \text{Importações}) \times 100\% = \text{Taxa de cobertura.}$

Por exemplo, a balança comercial brasileira fechou o ano de 2018 com saldo positivo de US\$58,298 bilhões.

Com as exportações totalizando US\$239,523 bilhões e as importações, US\$181,225 bilhões, a taxa de cobertura girou em torno de 132%.

### **Quais são as classificações da balança comercial?**

Quando o volume de exportações é maior do que o de importações, diz-se que há um estado de **superávit comercial**.

Quando os volumes se equiparam, há um estado de **equilíbrio comercial**.

Por fim, quando o volume de exportações é menor do que o de importações, o estado é de **déficit comercial**.

### **Quais são os fatores que influenciam o resultado da balança comercial?**

Em geral, esses fatores afetam, inicialmente, as próprias transações.

Mas como elas (as transações) são a substância vital da balança comercial, a influenciam por tabela.

Veja:

### **A relação entre oferta e demanda**

Quando grandes países passam por crises financeiras, é comum que os seus maiores parceiros econômicos se mostrem intimamente preocupados e até ofereçam ajuda para superar a ocasião.

Como sabemos, isso não ocorre por mera solidariedade e senso de humanidade.

Em geral, esses países aflitos antecipam o seguinte cenário: se o meu parceiro cai em uma recessão, a sua capacidade financeira diminui e, conseqüentemente, a quantidade de bens que ele compra de mim também.

Está tudo interligado.

No caso das relações comerciais, se **a demanda internacional diminui**, o número de **exportações cai**.

No entanto, se **a oferta sobe**, o preço pago por um produto importado **também cai**.

Ao fim de um período, essas oscilações regionais podem impactar decisivamente um resultado positivo ou negativo de balança comercial.

### **A taxa de câmbio**

Moedas locais fortes, quando comparadas a moedas estrangeiras, costumam significar que as importações ficarão mais baratas.

A recíproca, entretanto, é verdadeira.

Nos casos de desvalorização da moeda local, os produtores de itens locais são muito beneficiados internamente, já que adquirem competitividade privilegiada frente aos itens importados.

### **O grau de protecionismo**

Quando Donald Trump se elegeu presidente, em 2016, boa parte dos temores à respeito de seu governo giravam em torno da estratégia protecionista que ele pretendia adotar nos Estados Unidos.

Em suma, o protecionismo lança mão de diversas restrições e taxas à outros países, de modo a beneficiar o mercado interno e as suas companhias.

Se por um lado é excelente (as empresas locais são as maiores beneficiadas nessa postura), por outro, a economia global é ameaçada.

Por exemplo, o Brasil é o maior importador de etanol do mundo. Agora, imagine o que aconteceria se o governo brasileiro decidisse sobretaxar, baseada no protecionismo, esse produto.

Enquanto os fornecedores de etanol do nosso país comemorariam pela oportunidade de apresentar preços mais competitivos e dominar o mercado, os Estados Unidos não ficariam nada felizes com a notícia.

Como o Brasil é o seu maior importador, se extinguissemos ou diminuíssemos os pedidos de etanol, é provável que isso provocasse distorções na balança comercial do país.

Afinal, um pedido de mais de 1,5 bilhão de litros anuais não é feito por qualquer nação.

### **Por que a balança comercial é uma importante fonte de consulta para investidores?**

Como pode-se perceber, após esmiuçar todas essas características da balança comercial, as relações internacionais apresentam grandes oportunidades de se lucrar em qualquer um dos seus estados.

Momentos de **déficit** na balança comercial, por exemplo, pedem maior foco na potencial lucratividade dos negócios que lidam com os produtos importados.

Por sua vez, o **superávit** indica que as empresas exportadoras brasileiras possuem uma boa demanda no momento e, portanto, compõem um mercado aquecido, com potencial para investimentos.

## **5- OS BLOCOS COMERCIAIS MUNDIAIS**

Os **Blocos Econômicos** correspondem a união de países distintos, mas com interesses comuns de crescimento econômico e social.

Apesar dos países fazerem alianças econômicas desde o século XIX, foi ao fim da Segunda Guerra Mundial e, principalmente, a partir da década de 90, que os blocos econômicos se multiplicaram pelo mundo.

### **Principais Blocos Econômicos**

Atualmente, em todos os cinco continentes, existem blocos econômicos de várias tipologias: desde uniões aduaneiras, quando há redução ou eliminação de impostos, até zonas de livre-comércio, quando as mercadorias podem ser vendidas praticamente sem taxas entre um país e outro.

Vejamos quais são os principais blocos econômicos no mundo:

### **Mercosul**



O Mercado Comum do Sul (Mercosul) foi criado em 1991. É o maior bloco econômico do Hemisfério Sul, formado pelo Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai.

### União Europeia



Efetivada em 1992, a União Europeia é o bloco formado por 27 países europeus e é um dos principais modelos de blocos econômicos.

## **NAFTA**



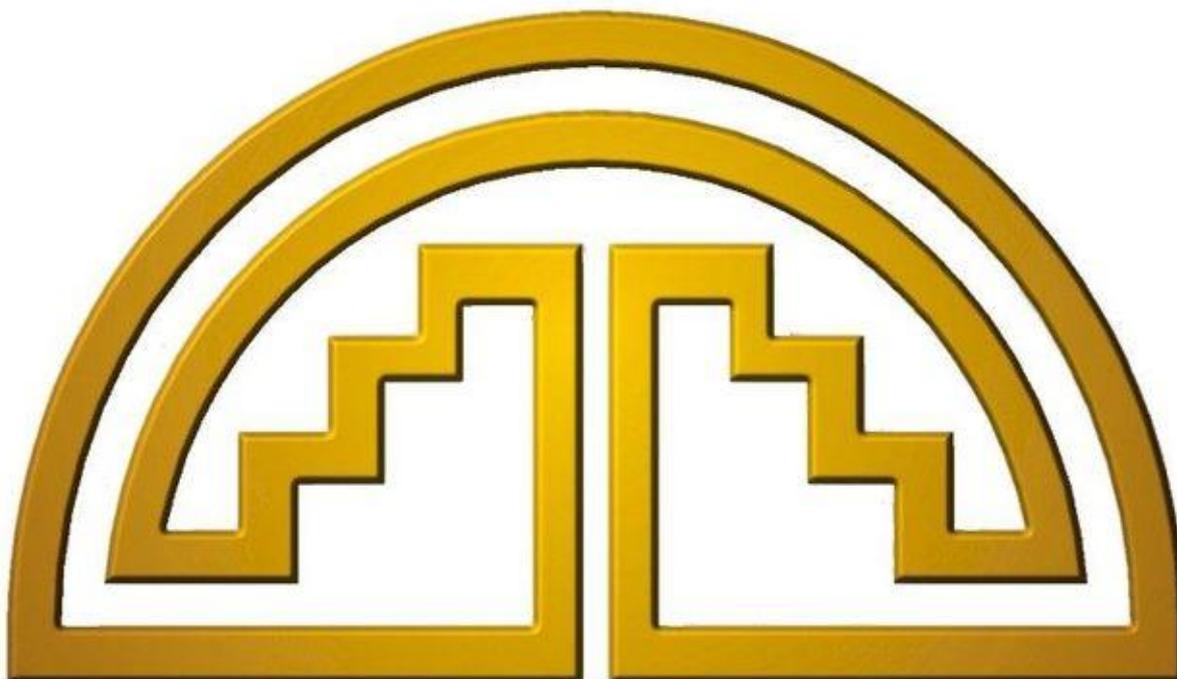
União comercial e aduaneira entre o Canadá, México e EUA, em vigor desde 1991. O Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (NAFTA) em inglês, "*North American Free Trade Agreement*" é o bloco dominante da [América do Norte](#).

## **APEC**



Formada em 1993 por vários países do continente asiático, a APEC (Cooperação Econômica Ásia-Pacífico) é o principal bloco da [Ásia](#).

### **Comunidade Andina de Nações**



Criado em 1969, esse bloco, anteriormente chamado de Pacto Andino, é formado por quatro países: Bolívia, Colômbia, Equador e Peru.

**ASEAN**



A Associação de Nações do Sudeste Asiático foi criada em 8 de agosto de 1967. É composta pelos países do sudeste asiático: Tailândia, Filipinas, Malásia, Singapura, Indonésia, Brunei, Vietnã, Mianmar, Laos e Camboja.

**SADC**



A Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral foi criada em 17 de outubro de 1992 por 15 países da região sul da [África](#).

### **História dos Blocos Econômicos**

Podemos considerar a formação dos blocos econômicos como um dos sintomas mais recentes da [globalização](#).

Nesse panorama, as transações comerciais foram intensificadas com a consequente diminuição das fronteiras entre as nações signatárias.

Todo bloco econômico é fruto de um acordo intergovernamental e, geralmente, surgem devido às afinidades regionais que facilitam e privilegiam as trocas econômicas entre si.

O marco histórico desse fenômeno pode ser considerado a [Guerra Fria](#), visto que o mundo foi dividido em dois grandes blocos econômicos, ideológicos e políticos.

Contudo, será em 1956 que teremos o primeiro bloco tal qual o modelo atual. Assim, surge entre a Bélgica, Alemanha Ocidental, Holanda, Itália, Luxemburgo e França, a **CECA** (Comunidade Europeia do Carvão e do Aço).

Posteriormente, teremos a formação de inúmeros blocos econômicos entre os anos de 1960 e 1990, especialmente após o [fim da União Soviética](#).

De fato, o comércio entre os países que compõe um bloco econômico aumenta significativamente, gerando crescimento econômico para as partes envolvidas.

Contudo, a crise da União Europeia em 2011, demonstra a dificuldade em estabelecer patamares comuns entre nações com economias distintas.

### **Vantagens e Desvantagens dos Blocos Econômicos**



#### **Distribuição dos Blocos Econômicos no Mundo**

A principal vantagem oferecida pela união econômica entre os países é a redução ou eliminação das tarifas de importação. Isso permite a compra de produtos mais baratos. A redução na tarifa alfandegária também estimula a circulação de pessoas e mercadorias.

Os produtores podem se beneficiar da redução nas importações de matérias primas, o que reflete nos custos de produção, reduzindo ainda mais os preços dos produtos.

Aquelas empresas que não se adaptarem às transformações, bem como aquelas que não possuem estrutura para concorrer com as rivais em outros países do bloco, irão falir.

Como consequências, elas fecharão postos de trabalho e diminuirão a renda nos setores onde houver ineficiência.

**Curiosidades**

- Em 1997, 50% de todo o comércio mundial foi realizado em blocos comerciais.
- Os Blocos Econômicos são, em sua maioria, formado por países vizinhos ou por algo que os una geograficamente, como o Oceano Pacífico.

**6- CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO BRASILEIRO E MUNDIAL**

O **crescimento populacional** ou **crescimento demográfico** é a mudança positiva do número de indivíduos de uma população. O termo *população* pode ser aplicado a qualquer espécie viva, mas aqui refere-se aos humanos.

A população mundial em 1950 era de 2,5 bilhões de pessoas. Em 2000 já havia mais de 6 bilhões de humanos no planeta.

Para um estudo da população, é essencial a análise estatística acompanhada das características históricas e geográficas das sociedades existentes no planeta. Alguns locais que apresentam elevadas taxas de densidades demográficas são: Sudeste Brasileiro, nordeste dos Estados Unidos da América, leste da China e sul da África. Cada umas dessas regiões tem as suas particularidades socioeconômicas, culturais e ambientais.

De acordo com os dados obtidos junto à Organização das Nações Unidas (ONU), no nosso planeta vivem mais de 7 bilhões de pessoas. Dessas, mais de 75% vivem em países subdesenvolvidos, 10% com menos de dois dólares por dia<sup>[1]</sup>, 14% são analfabetos<sup>[2]</sup>, metade nunca utilizou um telefone e apenas 49% têm acesso à internet.<sup>[1]</sup>

Histórico do crescimento da população mundial em milhares de pessoas.<sup>[4][5][6]</sup> A disponibilidade de cifras sobre o histórico populacional varia de região para região.

Ano	Mundo	África	Ásia	Europa	América Latina	América do Norte	Oceania
1750	791 000	106 000	502 000	163 000	16 000	2 000	2 000
1800	978 000	107 000	635 000	203 000	24 000	7 000	2 000
1850	1 262 000	111 000	809 000	276 000	38 000	26.000	2 000
1900	1 650 000	133 000	947 000	408 000	74 000	82 000	6 000

1950	2 518 629	221 214	1 398 488	547 403	167 097	171 616	12 812
1955	2 755 823	246 746	1 541 947	575 184	190 797	186 884	14 265
1960	3 021 475	277 398	1 701 336	604 401	218 300	204 152	15 888
1965	3 334 874	313 744	1 899 424	634 026	250 452	219 570	17 657
1970	3 692 492	357 283	2 143 118	655 855	284 856	231 937	19 443
1975	4 063 587	413 450	2 387 727	674 143	323 128	244 003	21 136
1980	4 434 682	469 618	2 632 335	692 431	361 401	256 068	22 828
1985	4 830 979	541 814	2 887 552	706 009	401 469	269 456	24 678
1990	5 263 593	622 443	3 167 807	721 582	441 525	283 549	26 687
1995	5 674 380	707 462	3 430 052	727 405	481 099	299 438	28 924
2000	6 070 581	795 671	3 679 737	727 986	520 229	315 915	31 043
2005	6 453 628	887 964	3 917 508	724 722	558 281	332 156	32 998



### Fases do aumento populacional

Atualmente, a taxa de crescimento populacional mundial, inferior a 1,2% ao ano, está em constante declínio. Porém, a expectativa de vida está em ascensão em virtude dos avanços na medicina, saneamento ambiental, maiores preocupações com a saúde, entre outros fatores. Sendo assim, o número de habitantes no mundo continua aumentando.

De acordo com dados divulgados em 2010 pelo Fundo de População das Nações Unidas (FNUAP), a população mundial é de 6,908 bilhões de habitantes. Segundo estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU), o contingente populacional do planeta atingirá a marca de 9 bilhões de habitantes em 2050, ou seja, um acréscimo de aproximadamente 2,1 bilhões de habitantes, sendo a taxa de crescimento de 0,33% ao ano.<sup>[7]</sup>

Estima-se que, há cerca de 2000 anos atrás, a população global era de cerca de 300 milhões de habitantes. Por um longo período a população mundial não cresceu significativamente, com períodos de crescimento seguidos de períodos de declínio. Decorreram mais de 1600 anos para que a população do mundo dobrasse para 600 milhões. O contingente populacional estimado para o ano de 1750, era de 791 milhões de pessoas, das quais 64% viviam na Ásia, 21% na Europa e 13% em África.

A humanidade demorou, portanto, dezenas de milhares de anos para alcançar o primeiro milhar de milhão de habitantes, por volta de 1802. Em seguida, foram

necessários mais 125 anos para dobrar a população, alcançando assim o planeta, por volta de 1927, 2 milhares de milhões de habitantes. O terceiro milhar de milhões foi atingido 34 anos depois, em 1961, e assim por diante.

Durante este período, o homem abandonou o modo de vida que criara há cerca de 10 mil anos, com o advento da agricultura, e passou a multiplicar-se nas cidades, um mundo à parte da natureza. Em 1900, nove em cada dez homens, mulheres e crianças, que somavam uma população de 1,65 milhares de milhão, ainda viviam no campo. Calcula-se que nos primeiros anos do século XXI quase metade dos seis milhares de milhões de pessoas habita cidades; dessa população urbana, estima-se que uma proporção de três para vinte pessoas se encontre nas cerca de meia centena de metrópoles e megalópoles (população igual ou maior que 5 milhões de habitantes).

A ONU estima que no ano 2000 a população mundial crescia então a um ritmo de 1,2 % (77 milhões de pessoas) por ano. Isto representa um decréscimo da taxa de crescimento em relação ao seu nível em 1990, sobretudo devido à quebra das taxas de natalidade.

A China era, nessa altura, o país mais populoso do mundo com 1300 milhões de habitantes, porém, devido à baixa taxa de natalidade poderá ser superada em 2050 pela Índia que, se mantiver a taxa de natalidade de 2000, atingirá os 1600 milhões.

### Causas do rápido aumento da população mundial

---

Foram várias as causas desta fase de rápido crescimento da população mundial. Os índices de mortalidade nos países em desenvolvimento tiveram uma queda significativamente grande após a Segunda Guerra Mundial. Campanhas de saúde pública e de vacinação reduziram espetacularmente as doenças e a mortalidade infantil.<sup>[8]</sup>

Nos países desenvolvidos, esses declínios na mortalidade tinham levado séculos para ocorrer, à medida que a própria sociedade gradualmente se transformava, tornando-se mais urbanizada e menos dependente de grandes famílias. Como resultado, as taxas de natalidade e mortalidade tendiam a decrescer proporcionalmente e as taxas de crescimento populacional nunca atingiram o nível

que atingiriam mais tarde, nos países em desenvolvimento. Na década de sessenta, as mulheres nos países em desenvolvimento estavam a ter, em média, seis filhos.

#### Previsões sobre a população mundial futura

---

O crescimento futuro da população é difícil de prever. As taxas de natalidade estão a diminuir em geral, mas variam muito entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento. As taxas de mortalidade podem mudar inesperadamente devido a doenças, guerras e catástrofes, ou avanços na medicina. A ONU (Organização das Nações Unidas) publicou várias projecções da população mundial futura, baseadas nos diferentes pressupostos. No dia 05 de agosto de 2008, a ONU divulgou um documento que apresentava uma estimativa em relação ao número de habitantes no futuro, a estimativa que se baseava em 2050 falava que os números poderão atingir 9,2 bilhões de pessoas em todo o mundo, porém, ao longo dos últimos dez anos, a ONU tem revisto constantemente as suas projecções da população mundial, corrigindo-as para valores inferiores aos anteriormente anunciados.

#### Consequências do aumento populacional

---

O contínuo aumento populacional pode ter várias consequências negativas. A mais falada é a questão da escassez de alimentos.

Com o aumento da população e desenvolvimento dos países aumenta também a poluição produzida, e se já com a população atual os problemas ambientais relacionados com a poluição são bastantes, então deduz-se que serão muito piores com uma população ainda maior e a produzir cada vez mais desperdícios; este aumento da poluição poderá implicar também a degradação de muitos ecossistemas naturais.

Na sociedade globalizada em que vivemos outro grave problema é a propagação de epidemias, que agora o fazem com muito mais facilidade devido ao contacto entre indivíduos de todos os pontos do mundo uns com os outros, provocado pelos avanços dos meios de transporte. O fato de haver cada vez mais gente, para menos área habitável faz também com que comecem a surgir populações que habitam áreas perigosas do planeta, facilmente susceptíveis a catástrofes (ex.: áreas de

grande atividade vulcânica). Têm também preocupado as autoridades governamentais os problemas associados à criação de empregos, meios de habitação, transportes, educação e saúde.

#### Medidas a tomar para conter tal aumento

---

Para tentar conter o elevado aumento populacional já estão sendo tomadas e estudadas certas medidas. É necessária a expansão de serviços de alta qualidade de planeamento familiar e saúde reprodutiva. As gestações indesejadas ocorrem quando os casais que não querem ter uma gravidez não utilizam nenhum método para regular eficazmente a fertilidade. Uma das prioridades de vários governos dos países em via de desenvolvimento é oferecer aos casais e a pessoas individuais serviços apropriados para evitar a gravidez.

Deve-se também divulgar mais informação sobre planeamento familiar e aumentar as alternativas de métodos anticoncepcionais, nos casos em que tal seja legal.

É também muito importante a conscientização do público sobre os meios existentes para a regulação da fertilidade e o seu valor, da importância da responsabilidade e da segurança na prática de relações sexuais e a localização dos serviços. Deverão ser criadas condições favoráveis para várias famílias pequenas.

Importa também aumentar a escolaridade, especialmente entre as adolescentes. Melhorias na situação econômica, social e jurídica das jovens e das mulheres poderão contribuir para aumentar o seu poder de negociação, conferindo-lhes uma voz mais forte nas decisões relacionadas com os aspectos reprodutivos e produtivos da família.

## **REFERÊNCIAS**

<https://www.todamateria.com.br/resumo-geografia-brasil/>>acesso em 26/05/2020

<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/divisao-regional/15778-divisoes-regionais-do-brasil.html?=&t=o-que-e>>acesso em 26/05/2020

<https://beduka.com/blog/materias/geografia/divisao-regional-do-brasil/>>acesso em 26/05/2020

[https://www.suapesquisa.com/globalizacao/brasil\\_globalizacao.htm](https://www.suapesquisa.com/globalizacao/brasil_globalizacao.htm)>acesso em 26/05/2020

<https://journals.openedition.org/espacoeconomia/3031>>acesso em 25/05/2020

<https://maisretorno.com/blog/termos/b/balanca-comercial>>acesso em 25/05/2020

<https://www.todamateria.com.br/blocos-economicos/>>acesso em 25/05/2020

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Crescimento\\_populacional](https://pt.wikipedia.org/wiki/Crescimento_populacional)>acesso em 25/05/2020